

PIEBE

ASSINATURAS
ANNO I 10\$000 SEMESTRAL 55\$000
Número avulso: Da semana, \$100; atrasado, \$200
As assinaturas começam sempre no 1º de mês em que são tomadas.

Redação e Administração:
Rua 15 de Novembro, 16 (Sobrado) - S. PAULO
Endereço: Caixa Postal, 195

ANNO II
São Paulo, 17 de Maio de 1919
PUBLICA-SE AOS SABADOS

Arquivo "EDGARD LEUENROTH"
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
6/23 UNICAMP 11/16

AINDA A GRANDE GREVE

O proletariado não recua ante as infames brutalidades policiais

Animador despertar

Arregimentando e para a grande batalha revindicadora

Em nosso nome, em nome do Conselho Geral dos Operários, em nome de todos aqueles que acompanham o movimento grevista nesta cidade e em nome de todos quantos deste movimento foram vítimas, declaramos ato que qualquer inquérito sobre as violências, os roubos, os espancamentos praticados com feroz persistência pela polícia do Estado de São Paulo e sobre a manifesta parcialidade do governo que se colocou deliberadamente do lado das indústrias, qualquer inquérito feito à revelia das comissões operárias e que não leve a aprovação directa dos interessados, não deve ser considerado como expressão da verdade, mesmo que contenha algumas verdades.

Não pomo em dúvida a boa fé de quem quer que seja, nem queremos julgar pelo que dizia hontem... Mas tendo o direito a desconfiar de todo elemento que ainda não comprehende os negócios sindicais de se collocar resolutamente de um ou de outro lado da barricada, reclamamos a syndicância dos operários sobre tudo quanto em nome deles seja feito ou seja dito.

A vindra do sr. Nicanor Nascimento a São Paulo, que, segundo a expressão do seu maior companheiro André de Céte, redactor do "O Combate", esteve sendo procurado com obsessão pelos galfarros do delegado Bandeira de Melo, o funcionário mais falso, exibicionista e ridículo que a polícia tem em seu seio. Esse moço, sem dúvida, só não viveu tormentado as suas precauções sofrerá a acção nefasta desse inepto e brutal delegado. Não é de admirar que o resultado da imediata "limpeza" dos pôs policias sob o "comitê" do dr. Acácio Nogueira e o aviso às Ligas Operárias de poderem livremente reunir-se; a presença de um oficial de ordens na garra, para receber o sr. Nicanor; a desistência do sr. Maurício de Lacerda em seguir para São Paulo, isto tudo, prescindindo de outras considerações, nos coloca no direito de suspeitar que uma armadilha, aliás preparada desde, para se chegar a conclusões inverdadeiras.

Declaramos aqui bem alto, que nós e comosso o operariado, em peso de São Paulo, considera das violências da polícia, como unico responsável o governo do Estado, e não um sub-delegado qualquer que suponho hoje será reintegrado amanhã.

Se os "secretos" agriram como banditos o saqueiros, se os soldados mataram, se os delegados forjaram processos inquisitoriais, se

os industriais acuaram os operários à greve, tudo isto se deu, porque o governo de São Paulo — fiel às suas tradições — assim quis que fosse e assim quererá que seja amanhã.

O inquérito verdadeiro será aquelle que leve o selo de todas as associações operárias de São Paulo, e se este inquérito não puder ser aqui no paiz, a necessaria difusão a terá nos meios operários das outras nações.

A situação do movimento

Em muitas fábricas e oficinas a greve prossegue com a mesma firmeza do primeiro dia. O operariado está disposto a não voltar ao trabalho enquanto não veja efectivadas as suas justíssimas aspirações. Diversos donos de fábricas e oficinas já concordaram, tratando de renover a causa que levou os operários à greve. Uma não pequena parte, todavia, observa-se em nada conceder aos trabalhadores e estes, por sua vez, persistem na parada com uma firmeza e decisão digna dos maiores elogios.

E assim, companheiros, que

se triunfa. Unidos e coetenos seremos fortes e poderemos fazer valer os nossos legítimos direitos.

Nada tem demovido os operários do seu ponto de vista: nem as ameaças da polícia, nem as basofas dos patrões. A primeira, dando artias aos seus instintos monstruosos, continuou a praticar as maiores violências, recorrendo aos seus conhecidos processos de prender, espancar e deportar os que era julgada orientadores dos grevistas.

O nosso companheiro André de Céte, redactor do "O Combate", esteve sendo procurado com obsessão pelos galfarros do delegado Bandeira de Melo, o funcionário mais falso, exibicionista e ridículo que a polícia tem em seu seio. Esse moço, sem dúvida, só não viveu tormentado as suas precauções sofrerá a acção nefasta desse inepto e brutal delegado. Não é de admirar que o resultado da imediata "limpeza" dos pôs policias sob o "comitê" do dr. Acácio Nogueira e o aviso às Ligas Operárias de poderem livremente reunir-se; a presença de um oficial de ordens na garra, para receber o sr. Nicanor; a desistência do sr. Maurício de Lacerda em seguir para São Paulo, isto tudo, prescindindo de outras considerações, nos coloca no direito de suspeitar que uma armadilha, aliás preparada desde, para se chegar a conclusões inverdadeiras.

O dia não tarda!

Os "responsáveis intelectuais"

Para o delegado Bandeira de Melo, por terem até agora 200 operários, (só oito de fato!) declarado que ignoravam os motivos da greve, presunção que houve chefes e esses chefes são os responsáveis intelectuais do movimento paralítico.

Pontualmente, esses chefes são criminosos, e da peior espécie! Ninguém pode manifestar aos trabalhadores que reclamam mel-



Como os ladões jogam conseguem acumular milhões

ria de salários ou menos horas de serviço. Isso é um delito, que merece processo e cadeia!... O delegado Bandeira de Melo vai declarar os delinqüentes e pedir para elas a pena máxima!

Mas a greve não é um direito reconhecido pelo próprio governo? E, sim senhores. Pelo menos é o que ele afirma... Mas para um delegado inepto e pretenso orientar trabalhadores é um crime!

Portanto, todos os jornais que verberaram os desmandos da polícia, que orientaram os grevistas, que animaram as reivindicações dos operários são responsáveis intelectuais!

«O Combate», o «Diário Popular», o «Parafuso», o Estado de São Paulo, o «Piccolo», o «Fanfarrão» são responsáveis intelectuais!...

E' bom lembrar, não é? E' um idiota destes que está à frente de uma das mais importantes delegacias!...

As adesões

Os operários em greve receberam durante a semana, novas e valiosas adesões. Entre elas está a dos turfeiros e encanadores.

Os empregados das garagens

enviaram um memoranduim aos

patrões pedindo 8 horas de tra-

balho, pagamento no dia 5 de

cada mês e 50 por cento pelo

trabalho extraordinário.

Os empregados nas fábricas de macarrão declararam-se em greve e pediram 20 por cento de aumento nos salários e jornada de 8 horas.

Os trabalhadores das oficinas

da Repartição de Águas e Esgos

os reclamaram 15 por cento de

aumento no salário, diuturno

que ganham mais de 5\$000 e 25

para aquelles que ganham menos.

Também os metallúrgicos re-

solvaram declarar-se em greve e fundar o Syndicato dos Bronzistas.

Os canteiros de Lageado e Ita-

quera famber aderiram à greve e fizeram as mesmas exigências das outras classes, além de ou-

tras particulares à profissão.

Uma amostra das brutalidades policiais

Menores, que nesta greve de-

ram prova de mais coragem e

valor que muito marmanjo, afi-

aram uma certa quantidade de

pedras contra o frontespício do

prédio da fábrica de brinquedos que

ficava na Rua Ipiranga, no Bráz.

O dono da fábrica telefonou à

polícia para que a sua fábrica estivesse

sendo assaltada. Momentos de-

pois apareceu no local um au-

tônomo para condução de pre-

ssão cheio de soldados coman-

dados por um sub-delegado do

poder policial do Bráz. Fazia au-

toridade. Vendo las immedia-

cias um menor fraco de espiri-

to, filho do sr. Romariz, al-

feriu com a sua faca São Ca-

mar, e fêz-o cair no chão, e

agrediu-o com um bengala em punho, e

agrediu-o com uma bengala que

que se deu de facto, afirmando que</p

